

## FORMAÇÃO HUMANA - O DOCENTE E SUAS POSTURAS

### Danilo Sobral de Oliveira

Faculdade Escola Sobral de Oliveira - FAESDO. Escritório de Advocacia Sobral de Oliveira.

<http://lattes.cnpq.br/1635891041004372>

<https://orcid.org/0009-0008-5928-442X>

E-mail: [danilo.sobralct@hotmail.com](mailto:danilo.sobralct@hotmail.com)

### Francisca Eliane Araújo Silva

Faculdade Escola Sobral de Oliveira – FAESDO.

<http://lattes.cnpq.br/5156274333672521>

<https://orcid.org/0009-0002-0631-2841>

### Gilvan da Silva Ferreira

Faculdade Escola Sobral de Oliveira – FAESDO.

<http://lattes.cnpq.br/8572834932367515>

<https://orcid.org/0009-0005-2518-2714>

### Raimundo Alexandre Tavares de Lima

Faculdade Escola Sobral de Oliveira – FAESDO.

<http://lattes.cnpq.br/5831191235874676>

<https://orcid.org/0009-0007-8993-9338>

### Rosângela Couras Del Vecchio

Faculdade Escola Sobral de Oliveira – FAESDO.

<http://lattes.cnpq.br/6083380778502377>

<https://orcid.org/0009-0006-9584-6069>

E-mail: [dra.rosangela.delvecchio@gmail.com](mailto:dra.rosangela.delvecchio@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-11>

**RESUMO:** A abordagem pedagógica voltada para a formação humana é habitual nas instituições educacionais, já que se acredita que o educador se concentra no ensino e aprendizagem, considerando a formação do indivíduo para a sociedade e a promoção da vida. O objetivo deste estudo é analisar a postura do docente na perspectiva da formação humana, visto que eles são os responsáveis pela aquisição de conhecimento em diversas áreas (educação, saúde e gestão). Assim, tem como metas específicas destacar a contribuição da educação para a obtenção da liberdade humana; evidenciar a atitude do docente sob a ótica da formação humana; e identificar, de acordo com Paulo Freire, os conhecimentos essenciais para a prática educativa. A abordagem utilizada foi uma revisão da literatura, com o objetivo de satisfazer as características do tema. O resultado foi abordar o tema em diversas áreas e constatou-se que o papel do professor como nunca mediador nesse processo é crucial para reconhecer os papéis desempenhados, especialmente ao usar gêneros textuais em suas áreas para resgatar valores universais amplamente difundidos, mas ultrapassados. O educador que se refugia em um universo de mediocridade e queixa-se de esquecer de encarar a realidade. Chega-se à conclusão de que a capacitação profissional, explorando opções para a prática pedagógica, continua sendo a melhor opção para o educador se engajar totalmente e estabelecer um novo perfil profissional. Assim, o educador permitirá que seus alunos se tornem autores de seus

pensamentos e de suas próprias criações. Não importa a disciplina, o professor é um agente de transformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Postura Docente. Prática Educativa. Educação.

### HUMAN FORMATION - THE TEACHER AND HIS POSITIONS

**ABSTRACT:** The pedagogical approach focused on human development is common in educational institutions, since it is believed that the educator focuses on teaching and learning, considering the individual's development for society and the promotion of life. The objective of this study is to analyze the attitude of teachers from the perspective of human development, since they are responsible for the acquisition of knowledge in several areas (education, health and management). Thus, its specific goals are to highlight the contribution of education to the achievement of human freedom; to highlight the attitude of teachers from the perspective of human development; and to identify, according to Paulo Freire, the essential knowledge for educational practice. The approach used was a literature review, with the objective of satisfying the characteristics of the theme. The result was to address the theme in several areas and it was found that the role of the teacher as a mediator in this process is crucial to recognize the roles played, especially when using textual genres in their areas to rescue universal values that are widely disseminated but outdated. The educator who takes refuge in a universe of mediocrity and complains of forgetting to face reality. The conclusion is that professional training, exploring options for pedagogical practice, continues to be the best option for the educator to fully engage and establish a new professional profile. In this way, the educator will allow his/her students to become authors of their own thoughts and creations. Regardless of the discipline, the teacher is an agent of transformation.

**KEYWORDS:** Teaching Attitude. Educational Practice. Education.

### INTRODUÇÃO

A principal inquietação do educador deve ser entender os processos cognitivos que levaram à aquisição do saber, para assim fundamentar toda a sua prática de ensino. Independentemente do campo de atuação do professor, a metodologia ou didática empregada para transmitir as informações devem ser avaliadas e, principalmente, possibilitar ao estudante a conversão dessas informações em conhecimento. Isso só se torna viável quando o estudante associado está sendo ensinado ao seu dia a dia. Vários são os elementos que facilitam a obtenção de conhecimento, desde as influências externas até o estado emocional de cada indivíduo.

Sabendo que esses elementos existem, Gadotti (1980) evidencia que o educador deve estar ciente de sua função, que é formar opiniões, lidar com pessoas e, portanto, precisa aprender a apreciar talentos, aprimorar habilidades e auxiliar seus estudantes a

aprenderem a viver de forma equilibrada, em paz consigo mesmo, com os demais e com o mundo ao seu redor.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar a postura do professor sob a perspectiva da formação humana, sendo esse o agente da aquisição do conhecimento em diversas áreas (educação, saúde e gestão); assim tem como objetivos específicos apresentar a influência da educação para a conquista da liberdade humana; mostrar a postura do professor frente a perspectiva da formação do ser humano; identificar segundo Paulo Freire os saberes necessários para a prática educativa.

Com base nesses objetivos, pretende-se elucidar a seguinte problemática: O docente é agente responsável na aquisição do conhecimento com foco na perspectiva da formação humana?

Portanto, o estudo foi segmentado em cinco partes, sendo a primeira a introdução, onde serão expostos os objetivos, a razão da pesquisa e a problemática abordada. Na segunda parte, serão apresentados os referenciais com ênfase nos objetivos, destacando a contribuição da educação para a obtenção da liberdade humana por meio do saber; evidenciar o papel do educador na formação do indivíduo, e identificar, de acordo com Paulo Freire, os conhecimentos essenciais para a prática educativa. Na terceira seção, a metodologia utilizada foi uma revisão da literatura, e finalmente, na quarta seção, as instruções.

## **LIBERDADE ATRAVÉS DO CONHECIMENTO**

Segundo Gadotti (1980), o educador, antes de tudo, é um profissional humano, social e político. A perspectiva de formação humana rejeita o discurso preconceituoso, pois acredita que todos são capazes, por meio do esforço e do desempenho. Esperança é a palavra-chave para transferência do trabalho pedagógico que busca desenvolver no estudante uma postura crítica em relação à sociedade. Independentemente do campo de trabalho do professor, ele atuará de maneira a facilitar a aquisição de conhecimento pelo outro. Essa é uma base.

Para realizar um trabalho nesse contexto, o docente deve compreender o processo de desenvolvimento do estudante nos âmbitos cognitivo, emocional e psicomotor. Segundo Boechat (2000), espera-se do domínio cognitivo a demonstração de

conhecimento através do uso da memória; no domínio afetivo, a habilidade de expressar sensibilidade e bom gosto; e não psicomotoras, as competências manuais e artesanais. Esses três elementos estão interligados como um todo.

Para compreender essa parte do processo de aprendizagem dos estudantes, é necessário que os docentes alterem sua atitude em relação ao pedagógico. Esta atitude é facilmente reconhecida em professores de diferentes áreas da educação, como saúde e gestão. Isso ocorre porque entender a formação da mente humana, aprender os avanços de desenvolvimento do estudante, buscar novas técnicas de ensino, ouvir o aluno e entender suas necessidades, são algumas das habilidades que fazem parte do dia a dia do profissional de educação, ao contrário dos educadores de outras áreas que não têm como fundamento o estudo dessas finalidades.

Paulo Freire (1999, p.11) fala que “a leitura do mundo preceda a leitura da palavra”. Quanta bagagem os alunos carregam como resultados de suas vivências e nos que não ouvido para ouvir o que eles têm de mais significativo, ou seja, as próprias experiências. Quando o professor passa a escutar mais e consegue interagir trocando experiências, aquela aula técnica passa a ser vista sob um novo olhar. O aluno explorado em suas potencialidades, seduzidos pelo poder da palavra atingirá o objetivo maior que o professor deseja.

Para que esse processo de atração pelo discurso aconteça, o educador deve dar importância à oralidade. Contar histórias; ler textos argumentativos, escrever crônicas, formar grupos de estudo com autores de vários gêneros para trocar ideias, são algumas das táticas que estimulam no estudante o hábito de se expressar oralmente.

O desenvolvimento do tema sobre persuasão e argumentação, habilidades essenciais para solucionar problemas, possui um sofisticado sistema de comunicação que fornece uma variedade de informações aos nossos interlocutores. Aproveitar esses momentos para desenvolver essa habilidade, fazendo o estudante entender que existe e faz parte de um contexto em que ele deve se comportar como um participante ativo, e não apenas como um receptor de informações, é um avanço significativo quando o estudante compreende essa conexão.

## A POSTURA DO PROFESSOR SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA

Numa época em que os princípios universais foram negligenciados, é crucial que o educador busque a recuperação desses valores. Sabedoria, respeito, solidariedade, humildade, bravura e idealismo são apenas alguns dos muitos que precisamos cultivar durante o trabalho pedagógico. Independentemente do campo de trabalho, o professor tem a responsabilidade de educar par a sociedade. Gabriel Chalita (2003) afirma que as grandes narrativas de todos os tempos contêm ingredientes essenciais para que uma orquestra funcione da maneira mais eficiente possível. Os valores universais são elementos essenciais para o bom funcionamento dessa orquestra majestosa, que é, sem dúvida, o coração da ópera da vida.

Como fica a atitude dos professores, cientes da verdadeira situação de desigualdade social que os alunos enfrentam, em meio a uma profunda contradição nacional? Lidar com essa realidade complexa não é uma tarefa fácil, já que estamos inseridos em um conjunto de políticas públicas nacionais clientelistas e assistencialistas. Resta-nos simplesmente abaixar a cabeça e assistir de camarote a todo esse show de manipulação social? Neste processo de crise, a própria essência da educação está inserida. O grande modelo que o ensino realizado ao longo dos séculos já não atingiu os objetivos: “o docente, como detentor do saber, compartilha com os alunos, que posteriormente devolvem o que “aprenderam” através de exames”. O sistema antigo, onde eu, como professor, ensino, e os estudantes escutam e aprendem, tornou-se ultrapassado (Tiba, 1998, p. 23).

Outros problemas no sistema educacional incluem: a falta de respeito dos estudantes, a indisciplina, a remuneração insuficiente dos professores que afeta todo o ensino, seja ele público ou privado. Essas dificuldades já se espalharam por toda a sociedade, afetando todas as classes sociais. Com tantos obstáculos, é viável adquirir conhecimento? É necessário acreditar que sim, pois acima de qualquer resposta é a esperança de que todo educador deve ter e não permitir que se apague.

Içami Tiba (1998) aponta como um novo caminho a teoria Integração Relacional que segundo o autor oferece subsídios para que o professor se transforme em um mestre através de três pontos fundamentais que são:

1. Estar integrado em relação a si mesmo:

- Sentir-se física, psicologicamente e eticamente bem;
- Estar capacitado para atingir seus objetivos;
- Estar receptivo a tudo que possa melhorar ainda mais sua função.

2. Entender o aluno:

- Considerar a etapa do desenvolvimento na qual ele se encontra;
- Levar em conta dificuldades e facilidades específicas no aprendizado;
- Inteirar-se dos interesses pessoais que possam ajudá-lo no aprendizado.

3. Conhecer o ecossistema vigente:

- Empenhar-se pela melhora do ambiente e das condições de trabalho;
- Estar informado sobre tudo o que possa atingir o professor, o aluno, e seus relacionamentos como: drogas, violência dentro e fora da escola, dificuldades sócio – econômicas, mercado de trabalho etc.;
- Praticar cidadania.

Em termos simples, pode parecer uma receita de bolo para alcançar essa postura tão necessária do educador, mas na realidade são sugestões que podem ser muito úteis para retomar esse processo de ensino e aprendizagem em qualquer campo que se apresente. O educador precisa urgentemente adquirir essa habilidade relacional, já que, ao planejar suas aulas, pode abordar temas como disciplina, ética, cidadania, qualidade de vida, entre outros, que vão além do conteúdo explícito pela matéria. “Um professor, além de ensinar um conteúdo programático, ensina ao estudante um modo de vida que enriquece sua alma” (Tiba, 1998, p.65).

Recentemente, surgiram relatos de estudantes destacando a relevância dessa interação mais íntima entre o professor e o estudante. Referiam-se à falta de esperança em obrigação com seus planos de vida, priorizando o estudo. No entanto, essa perspectiva mudou após as aulas, onde o professor, através de sua metodologia, mostrou que os estudantes possuíam capacidade intelectual para avançar, completar uma graduação, pós-graduação e oportunidades de destaque no mercado de trabalho.

Ao assumir uma disciplina, o docente não deve se deixar levar por rótulos negativos ou estereótipos negativos sobre os estudantes. Em vez disso, deve-se

concentrar em desenvolver um trabalho humanístico focado no desenvolvimento pessoal e individual de cada estudante. Cada um é único, com características únicas e com suas próprias limitações. É conhecido que a profissão de professor requer uma rotina exaustiva e desafiadora para que ele possa ter essa visão diferenciada. No entanto, já se constatou que a influência do professor na vida do aluno, por meio de seus ensinamentos e exemplos, promove um desenvolvimento não só em termos de conhecimento, mas também em termos de moralidade e paixão. Estabelecendo uma comparação entre a carreira de médico e professor, afirma-se que a profissão de médico é semelhante à de professor.

### **SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA SEGUNDO PAULO FREIRE**

Conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 23) “Ensinar não é simplesmente transferir conhecimento.” Entender que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas sim de criar oportunidades para a própria produção ou construção do conhecimento. Ao entrar em uma sala de aula, devo estar receptivo a perguntas, curiosidade, questionamentos dos estudantes e suas inibições: um indivíduo crítico e questionador.

Para transmitir o conteúdo, é imprescindível abordar a ética como um componente essencial da prática pedagógica, já que a essência da educação deve ser percebida como uma particularidade humana. Humano, que se regular presente, intervém, transforma, fala do que realiza, mas também do que sonha, constata, avalia, valora, decide, rompe. Neste cenário, a ética tornou-se inescapável e sua eventual violação é vista como um desvalor. A melhor estratégia para lutar pela ética é vivê-la, experimentá-la e fazê-la com os alunos. Discutir ética implica consideração de que o ser humano é uma entidade condicionada e não determinada. Como é socialmente histórico, está receptivo às oportunidades e às transformações cotidianas.

São notáveis aqueles que já existem independentemente da escolha política do educador. A escolha de uma prática pedagógica específica é que vai diferenciar o ensino apenas como meio de transmitir conhecimentos do ensino universitário para o desenvolvimento de possibilidades. O educador democrático deve empregar rigor metodológico em sua prática pedagógica, isto é, para alcançar os objetos de

conhecimento, é necessário um exercício contínuo de crítica. Isso exige que educadores e alunos sejam indagadores, curiosos, humildes e persistentes. Com essa perspectiva, professor e aluno tornam-se participantes autênticos do processo de ensino - aprendizagem. O educador trabalha para que o aluno pense corretamente. Uma das condições iniciais para pensar corretamente não é ter tanta certeza das próprias convicções.

A prática pedagógica envolve uma pesquisa e uma busca incessante. O educador precisa deixar de lado o “achismo” e avançar em qualidade, pois pensar corretamente também implica passar do conhecimento popular para o científico, tornando-se um compromisso do educador com a formação crítica do aluno. Esta atitude não anula o respeito que deve ser dado aos conhecimentos adquiridos pelo aluno na prática comunitária, sem esquecer, contudo, o educador de debatedor com eles a realidade tangível da matéria que está sendo ensinada. Esta vivência historicamente construída e reconstruída tem marcado os passos da transição significativa e gradual da engenhosidade para a crítica. Um dos principais objetivos da educação construtivista é estimular a criatividade dos estudantes, exigindo uma abordagem profunda na educação.

A tarefa de ponderar sobre a prática pedagógica sob uma visão crítica implica em consideração como princípio fundamental que: “ensinar não é simplesmente conhecimento transferir “. Conforme Freire (1996, p. 54) O docente, ao entrar na sala de aula, deve se inspirar de presunção e estar receptivo às perguntas, curiosidades e questionamentos dos estudantes. Este conhecimento deve ser assimilado, por meio da interação professor/aluno, bem como deve ser testemunhado e experimentado. Esta atitude correta exige do educador uma vigilância constante para prevenir simplismos e inconsistências. O pensamento correto não deve ser confundido com fórmulas pré-definidas, mas sim tratado com uma meticulosidade rigorosa.

O docente que escolher adotar uma postura crítica em sua prática deve ser sério como tal.

- ensinar exige consciência do inacabamento.
- ensinar exige reconhecimento do ser condicionado
- ensinar exige respeito à autonomia do educando
- ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos



educadores.

- Ensinar exige apreensão da realidade
- ensinar exige alegria e esperança
- ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.

Em resumo, a prática de formação é essencialmente ética, e para aprimorar a sociedade onde se vive, é necessário agir e acreditar em uma prática repleta de possibilidades, não de fatalismo. É impossível existir no mundo sem fazer história, refletir, adotar perspectivas e é nesse ser inacabado e inconclusivo que se fundamenta a educação como um processo contínuo. Paulo Freire (1996, p. 64) declara: “A percepção do mundo e a consciência de si mesmo como ser incompleto obrigatoriamente inserem o indivíduo consciente de sua conclusão em um processo contínuo de busca”.

Neste esforço para aprimorar uma prática educativa com o compromisso de mudança, a felicidade e a esperança devem ser incorporadas, uma vez que são inerentes ao ser humano. Um indivíduo que luta pela justiça e decência, combate as discriminações, crê na possibilidade de mudança e sustenta a crença fundamental de que a mudança é desafiadora, porém alcançável. Por meio da interpretação do mundo, o conhecimento inocente dos grupos populares pode se unir ao conhecimento do educador em um diálogo que instiga o grupo popular a refletir sobre sua história social. O educador deve questionar o poder ideológico transmitido pela classe dominante, inculcando nos dominados a responsabilidade pela sua condição.

Conforme Freire (1996, p. 102) “Ensinar é uma habilidade humana que requer: segurança, habilidade e profissionalismo, dedicação, liberdade e autoridade na tomada de decisões, habilidade para ouvir, abertura para o diálogo e afeto.” Quando opta pelo autoritarismo, o educador elimina toda a iniciativa do estudante, a criatividade, a liberdade e a procura por desafios. Por outro lado, o educador que escolhe o compromisso com a autoridade democrática procurada, juntamente com o aluno, reconhece a responsabilidade e a liberdade que se assume no percurso rumo à autonomia. No decorrer desse processo, o educador não pode dissociar o ensino dos conteúdos da educação ética dos alunos. O educador deve estar em constante atualização científica para evitar a desvalorização profissional e possuir força moral para liderar.

Outro conhecimento essencial na formação do educador é a prática educativa crítica como meio de intervenção no mundo. Intervenção relacionada à transmissão de conteúdos de maneira legítima ou não, assim como à reprodução ou desmascaramento da ideologia predominante. Esses erros socialmente construídos não são apenas um ou outro, mas também implicam uma compreensão mecanicista da história. A ocultação de verdades é uma prática recorrente do ponto de vista dominante. O educador tem o difícil desafio de desenvolver habilidades nos alunos que os habilitam a observar, comprar, avaliar, tomar decisões, romper e criticar, para que, no futuro, possam condenar as visões éticas e não as aceitar.

Um aspecto crucial e crucial na evolução do educador não confunde liberdade com licenciosidade. Os limites propostos coletivamente com a interação consciente entre educador e aluno visam inserir o aluno como um sujeito no processo de civilização. Este elemento coletivo de participação não despersonaliza, mas atua como ferramenta para a formação da identidade individual.

“Ensinar exige ainda saber escutar” Freire (*apud*, 1996, p. 127). Escutar criticamente é a demonstração da capacidade, disponibilidade para a abertura à fala do outro, às diferenças de pensamento do outro. O que não pode diminuir a capacidade do que escuta em discordar, de se posicionar. Quando o educador consegue inserir em sua prática este “saber escutar”, consegue preparar-se melhor do ponto de vista de suas próprias ideias.

“Ensinar exige afetividade” Freire (1996, p. 157). A afetividade não pode andar desvinculada da cognoscibilidade, apenas a afetividade não pode interferir no cumprimento ético da autoridade do educador. Fazendo parte do processo de busca, a afetividade deve estar incluída na estreita relação ensinar/aprender.

É esta percepção do homem e da mulher como seres programados, mas para aprender e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana, jamais pôde entender a educação como uma experiência fria, sem alma, que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera necessária disciplina intelectual (Freire, 1996, p. 52).

No encerramento deste tópico, é crucial mencionar o grande educador Paulo Freire, cuja sabedoria traz conhecimentos essenciais e relevantes para a busca de uma prática pedagógica consistente, independentemente do campo de estudo. A prática pedagógica é única e deve criar um ambiente onde o professor se sinta livre para ser curioso, livre para errar, livre para absorver conhecimento do ambiente, dos colegas, do professor e da experiência, resgatando a alegria de aprender.

## CONSIDERAÇÕES

O estudo da educação sob a perspectiva de educadores brasileiros renomados como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Celso Antunes, entre outros, sugere que devemos ter fé nela e nunca desistir. A persistência é uma virtude que pode ser adquirida. Assim, os tópicos relacionados à postura do educador e à relação de afeto, compromisso e ética foram introduzidos para obrigação com o seu trabalho.

Com base nesses pensadores, conclui-se que grande parte dos problemas educacionais está relacionada à metodologia utilizada, mas não só isso, mas também em tudo que envolve o indivíduo como indivíduo e suas necessidades. O professor tem uma relação direta com a aquisição do conhecimento, podendo aumentá-lo ou não. Propõe-se um trabalho que promova um sentido de aprendizagem cada vez maior.

Pensar que o trabalho do professor, que analisa direcionadas, leitura interpretativa, crítica sobre temas de maneira construtiva e mantém uma postura de parceria, pode estimular o estudante a refletir sobre sua condição humana.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a postura do docente na perspectiva da formação humana, visto que ele é o responsável pela aquisição de conhecimento em diversas áreas (educação, saúde e gestão). Assim, os objetivos específicos incluem: destacar a contribuição da educação para a obtenção da liberdade humana; evidenciar a postura do docente sob a ótica da formação humana; e identificar, de acordo com Paulo Freire, os conhecimentos essenciais para a prática educativa. Assim, observa-se que todos os objetivos foram alcançados, onde se constatou que os fatores predominantes para a promoção social do indivíduo foram identificados. Esta pesquisa tem como objetivo oferecer um caminho a ser seguido pelos estudantes na busca por essa tomada de consciência, para que eles se sintam motivados a seguir.

Em relação à questão levantada, isto é, o professor é o responsável pela aquisição do conhecimento sob a ótica da formação humana? Percebeu-se que está intrinsecamente ligado, mesmo reconhecendo que a expressão livre do indivíduo consciente de sua posição na sociedade e a tomada de posição contra a dominação, a opressão e a barbárie só serão viável através de uma educação antro-po-ética ou humanista.

O estudo foi extremamente benéfico para a comunidade científica, uma vez que discutiu aspectos relacionados ao conhecimento, à aquisição desse conhecimento pelo estudante e ao papel do professor nessa nova situação de proporcionar ao aluno um desenvolvimento significativo, com ênfase na formação humana.

## REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. 9ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. 38ª Edição. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 7ª Edição. São Paulo: paz e terra, 1998.

GADOTTI, **Educação e Poder**: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo, Cartaz, 1980.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo** – a Produção do conhecimento em aula. 3ª edição. Rio de Janeiro DP e A editora, 2003.

OLIVEIRA, Ivone Boechat de. **Por uma escola humana**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Reproarte, 2000. Nós da educação. 1ª edição. Rio de Janeiro: Reproarte, 2002.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo** – como superar os desafios do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização. 17ª edição. São Paulo: Editora gente, 1998.

TARDELLI, Marlete Carboni. **O Ensino da Língua Materna**: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.

Submissão: maio de 2024. Aceite: junho de 2024. Publicação: outubro de 2024.